

O USO DE MÍDIAS E REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

MARIA VITÓRIA DE DEUS SANTOS

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil

DEIVID ALEX DOS SANTOS

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil

RESUMO: Esta pesquisa apresenta como objetivo de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de mídias e redes sociais na educação. Para tanto, utilizou-se da plataforma da *SciELO (Scientific Electronic Library Online)* no período de 2018 a 2022, a partir do cruzamento entre os descritores: Redes sociais, Mídia social e educação. Foram recuperados um total de 467 artigos, sendo que foram selecionados para a análise qualitativa seis artigos. Enfatiza-se a importância do uso adequado e planejado das tecnologias pelos professores, sobretudo, das mídias e redes sociais, haja vista, sua importância, para que o ensino acompanhe as transformações vivenciadas pela realidade dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Mídias Sociais; Rede Sociais; Educação; Pesquisa Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

A difusão dos dispositivos digitais a partir do lançamento do primeiro *iPhone* pela Apple em 2007 e os primeiros *galaxys* em 2010, pela Samsung, ocasionou em uma crescente venda de aparelhos. Mesmo após mais de uma década de seus lançamentos (ANDRADE, 2022), esses dispositivos ainda impactam diretamente o comportamento das pessoas. Para aproveitar toda a revolução tecnológica e as funções que o celular podia oferecer, novos canais de comunicação passam a ser criados, e uma nova etapa na história da internet foi introduzida: a *web 2.0*, caracterizada pela consolidação de redes sociais nos dispositivos celulares. Isso permitiu uma maior popularização da participação dos usuários nas mídias e redes sociais (CABRAL; CARVALHO, 2013).

Com o objetivo de conectar pessoas que compartilham interesses em comum, novas plataformas de comunicação, como as mídias sociais e as redes sociais, foram desenvolvidas e popularizadas a partir dos anos 2000. Essas ferramentas permitiram que indivíduos interagissem, compartilhassem informações e se comunicassem de forma rápida e eficiente, independentemente da distância geográfica. Como consequência, o uso de redes sociais por crianças e adolescentes de diversas idades tem crescido significativamente, especialmente com a popularização dos *smartphones*. Esses dispositivos tornaram-se cada vez mais presentes no cotidiano, evoluindo de meros aparelhos de comunicação para ferramentas essenciais no trabalho, no estudo e no lazer. Hoje, para muitas pessoas, os *smartphones* e o acesso às redes sociais são vistos como uma necessidade, e não apenas como um recurso opcional (FERREIRA; FLORES, 2018).

De maneira a sintetizar e esclarecer o conceito de rede social, Tomaél e Marteleto (2013, p.4) definem que “uma rede social é formada por um conjunto de atores (nós da rede) e suas ligações”. Por outro lado, as mídias sociais são entendidas como locais *online* que possibilitam o *download* de arquivos e informações vindas de usuários, mas que não exige um relacionamento direto entre eles (GASQUE, 2016). Considerando este contexto e partindo do pressuposto de que as crianças reproduzem os comportamentos de adultos, principalmente na idade pré-escolar (ARRUDA; MAZUCCO, 2022), observa-se que as crianças das novas gerações estão sujeitas a um grande contato com estes aparelhos, cada vez mais presentes durante o período da infância.

Cerigatto (2022) defende que utilizar as mídias e redes sociais para fins educacionais é importante, pois elas garantem uma aproximação entre a comunicação e a educação, dado que houve uma crescente utilização deste meio como fonte de informação, lazer e comunicação entre os indivíduos na sociedade. Todavia, é enfatizado a importância do cuidado para com sua manipulação no contexto educacional e familiar, uma vez que ela é manipulável e mostra a realidade conforme os princípios ideológicos de um determinado grupo de pessoas da sociedade. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral de realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o uso de mídias e redes sociais na educação, tendo como objetivos específicos: evidenciar quais são as mídias ou redes sociais que mais aparecem nos artigos/produções, verificar as contribuições e consequências do seu uso para a aprendizagem e o desenvolvimento.

MÍDIAS E REDES SOCIAIS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

As mídias sociais são plataformas que permitem a interação ou a partilha de informações, como, por exemplo, o *blog*, que apresenta uma determinada ideia e permite comentários. Portanto, se há o compartilhamento de conteúdo, informações ou opiniões este é considerado uma mídia social (TEIXEIRA, 2022). Elas permitem que as interações ocorram, visto que não são locais destinados exclusivamente à conexão entre os usuários, e nelas não há uma participação e interação recorrente entre os usuários (NETO; BARRETO; SOUZA, 2015). Em contrapartida, para compreender o conceito de rede social, torna-se necessário recorrer a fala da cofundadora e CEO da *LayerUp*, Cardoso (2016), que, no *website Dicas Sociais*, menciona:

O termo rede social, ou então “*relationships site*” (site de relacionamento), deixa mais do que claro em seu nome de que se trata de um espaço criado na internet onde os usuários ficam conectados em grupos, como, por exemplo, as comunidades do falecido *Orkut*, as listas do *Twitter*, dentre outras opções que você deve conhecer.

De maneira a elucidar a diferença entre mídias sociais e redes sociais, Neto Barreto e Souza (2015, p. 15) complementam afirmando que a particularidade que permite diferenciá-las mídias sociais das redes sociais, é o fato de que, nas mídias sociais,

não há “uma relação de teia (agrupamento de pessoas interligadas e interagindo)”. Portanto, é possível verificar que as mídias sociais são os lugares destinados à publicação de conteúdo e informação, enquanto que as redes sociais são os espaços destinados ao consumo e à interação destas informações (por meio de curtidas, comentários e compartilhamentos), onde há uma maior comunicação entre os usuários e a disposição de conteúdos pessoais.

Em uma era digital, em que as pessoas são bombardeadas com informações em excesso e têm o acesso a elas constantemente, as mídias sociais são o principal meio pelo qual a disseminação ocorre. É nesse contexto que uma contínua produção de conteúdo por parte dos seus usuários acontece (SOUZA *et al.*, 2020), muitas vezes destinada à uma público-alvo para seu consumo (CERESA, 2012). Esse comportamento de consumo, influenciado por aspectos psicológicos, socioculturais e situacionais afeta as motivações, interesses e as ações do indivíduo em sociedade. Portanto, as mídias sociais exercem grande influência no comportamento e na aprendizagem do sujeito, uma vez que alteram seus interesses, sua personalidade e seu estilo de vida (CERESA, 2012). Ao serem utilizadas na educação, Dorigoni e Silva (2007) pontuam que as Mídias Sociais possuem potencial educacional, pois podem desenvolver a cidadania plena e desenvolver o pensamento crítico.

É fundamental importância compreender também sobre as influências das redes sociais na educação, dado que elas vieram para mudar a comunicação entre a escola e a família (GROSSI *et al.*, 2014). O período pandêmico de 2020 deixou mais claro o entendimento de que o estilo de vida da sociedade vem se modificando nas formas de comunicação (FERNANDES, 2020). No âmbito da aprendizagem, Oliveira e Oliveira (2020) estabelecem que o uso das redes sociais permite a construção de novos conhecimentos e desperta o prazer em estudar nos alunos, além de estimulá-los a entender que o ambiente virtual pode ser usado de forma adequada em seu cotidiano para seu desenvolvimento acadêmico.

Há a necessidade de um olhar e uma postura diferenciada para com o ambiente *online*, pois este tem a possibilidade de se tornar um local para a aplicação de estratégias de ensino. Laranjeiro, Antunes e Santos (2017) ponderam que as redes sociais originam novos canais de comunicação, nos quais os educadores podem aproveitar para aprimorar a relação de família-escola ao envolver os pais. Assim, podem utilizar-se, por exemplo, do *Whatsapp*, de grupos no *Facebook* ou até do *e-mail* para manter contato com os responsáveis dos estudantes.

É evidente que as redes sociais podem funcionar como ferramentas eficazes para o consumo de conteúdo e a troca de informações. Além disso, quando devidamente planejadas e estudadas pela equipe pedagógica, elas também podem contribuir significativamente para ações educativas e comunicacionais no ambiente escolar. Isso ocorre porque as redes sociais refletem as dinâmicas do mundo contemporâneo, no qual, segundo Mello (2019, p. 29), 'somos induzidos, a todo momento, e assim somos conduzidos a um modelo ideal de ser, de estar, de permanecer e ficar'. Dessa forma, as redes sociais não apenas reproduzem as interações sociais, mas também influenciam comportamentos e expectativas, o que reforça a importância de seu uso consciente e crítico no contexto educacional (MELLO, 2019, p. 29).

Ao utilizar mídias e redes sociais para fins educacionais, torna-se necessário um bom planejamento e domínio do professor em relação a essas tecnologias, pois é preciso pensar no estabelecimento de contato com os responsáveis pelas redes sociais. É importante que estes instrumentos sejam utilizados a favor da educação na vida dos estudantes, a partir de sua utilização em momentos de interação e de lazer. Caso contrário, se houver seu uso inconsciente, as mídias e redes sociais podem gerar grandes mudanças e impactos na cognição humana, e consequentemente atrapalhar o desenvolvimento acadêmico do estudante. (GASQUE, 2016).

Com isso, nas redes sociais, o consumo por conteúdo pode acontecer de forma desenfreada, o que pode resultar em uma visão de que o virtual é real, prejudicando assim a pessoa que navega por essas plataformas. Correia (2017) ressalta que o “viver” exposto nas redes sociais traz uma visão ilusória de que o mundo é composto somente pelos melhores momentos da vida de um indivíduo ou que determinado corpo precisa ser alcançado para que seja mostrado em perfis públicos. Assim, pontos como esses são características que afetam o indivíduo e sua identidade, uma vez que as redes sociais trazem uma visão ilusória de aparências e imagens reais, sendo fatores que influenciam inclusive na educação.

MÉTODO

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. Para Atallah e Castro (1998), a realização de uma revisão bibliográfica deve partir de um projeto já desenvolvido e seguir alguns passos. Okoli (2019) descreve que o primeiro passo é identificar o objetivo da pesquisa, ter clareza do processo a ser seguido pelos autores do trabalho, estabelecer critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos estudos a serem analisados, descrever detalhes da pesquisa, extrair dados a partir das escritas encontradas e por fim, combinar os dados encontrados em uma síntese dos estudos.

Na presente pesquisa, foi realizada uma análise sobre as mídias ou redes sociais mais utilizadas, as contribuições e consequências do uso de mídias e redes sociais para a aprendizagem, bem como as práticas e métodos utilizados por professores em relação ao uso dessas ferramentas e suas contribuições para a aprendizagem dos alunos. Para isso, efetuou-se uma busca no site de periódicos eletrônicos *Scientific Library OnLine* (SciELO), sendo esta realizada no dia 25 de janeiro de 2023 na qual foram analisados artigos publicados entre os anos de 2018 a 2022.

A busca foi efetivada mediante à acesso remoto aos periódicos da plataforma da *SciELO*. Utilizou-se o cruzamento entre os descritores: redes sociais; rede social, mídia social e educação, todos sem aspas, a fim de aumentar a possibilidade de recuperação dos artigos, considerando que a temática aqui escolhida é recente e apresenta poucas produções na literatura. Os resumos e os títulos foram lidos, e, como critérios de inclusão dos artigos para esta pesquisa, foi estabelecido que seriam analisados aqueles que: 1) se encaixam na temática de educação e mídia/rede social; 2) são escritos em língua

portuguesa ou inglesa. No entanto, após a leitura na íntegra dos artigos selecionados, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão: 1) estudos que não atendem aos critérios de inclusão; 2) pesquisas com *link* corrompido; 3) artigos repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa inicial recuperou 155 artigos com o descritor “redes sociais e educação”, 55 artigos com o termo “mídia social e educação” e 257 periódicos a partir da busca de “rede social e educação”, totalizando 467 arquivos. Após a leitura dos resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram para a análise qualitativa dois artigos provenientes dos primeiros descritores combinados, um trabalho dos segundos descritores e três artigos dos últimos descritores. No total, foram selecionados e analisados seis artigos, sendo cinco escritos em língua portuguesa e um em língua inglesa. A Tabela 1, a seguir, apresenta a quantidade de arquivos selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos:

Tabela 1 – Descritores, total de arquivos recuperados e selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão.

Descritores	Total de arquivos recuperados	Crítérios de inclusão aplicados	Crítérios de exclusão aplicados
Redes sociais AND educação;	155 artigos	21 artigos	2 artigos
Mídia social AND educação;	55 artigos	15 artigos	1 artigo
Rede social AND educação;	257 artigos	39 artigos	3 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A partir da leitura integral de todos os artigos e para melhor compreensão dos achados, as informações principais dos trabalhos encontrados estão organizadas no Quadro 1, tais como: o título do trabalho, nome dos autores, ano de publicação e endereço do DOI para consultas.

Quadro 1 - Autores, ano de publicação, título e DOI/*Link* de acesso.

Autores e ano	Título	DOI
Paulino <i>et al.</i> (2018)	<i>WhatsApp</i> ® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem	https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170061
Zuin e Zuin (2018)	O celular na escola e o fim pedagógico	https://doi.org/10.1590/ES0101-73302018191881

Continua...

Brito e Costa (2020)	Apresentação – Cultura digital e educação: desafios e possibilidades	https://doi.org/10.1590/0104-4060.76482
Sorte <i>et al.</i> (2020)	Os <i>smartphones</i> nas salas de aula da graduação: motivações, regras e consequências	https://doi.org/10.1590/0102-4698230155
Barbante e Oliveira (2021)	Possibilidade de Utilização Educativa do <i>Facebook Zero</i> no Ensino Superior	https://doi.org/10.25749/sis.25316
Cerigatto (2022)	Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades criticoreflexivas sobre a cultura midiática	https://doi.org/10.1590/0102-469825791

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Em relação à metodologia de cada artigo e ao tipo de mídia ou rede social abordada, é possível, por intermédio de uma análise qualitativa, organizar essas informações no Quadro 2. Este quadro descreve as pesquisas selecionadas, indicando os autores e seus respectivos anos de publicação, o tipo de pesquisa em que o periódico se enquadra e a mídia ou rede social trabalhada em cada artigo.

Quadro 2 – Autoria e ano de publicação, tipo de pesquisa e o tipo de mídia tratada em cada trabalho.

Autores e Anos	Abordagem	Método de Pesquisa	Tipo de Mídia ou Rede Social
Paulino <i>et al.</i> (2018)	Mídias e Redes Sociais	Quase-experimental	<i>WhatsApp</i> <i>Youtube</i>
Zuin e Zuin (2018)	Redes Sociais	Balanço teórico	<i>Facebook</i> , <i>Instagram</i> , <i>Snapchat</i> , <i>Twitter</i> e <i>WhatsApp</i>
Brito e Costa (2020)	Redes Sociais	Revisão Bibliográfica	-
Sorte <i>et al.</i> (2020)	Redes Sociais	Exploratória	<i>Facebook</i> e <i>WhatsApp</i>
Barbante e Oliveira (2021)	Redes Sociais	Empírico-descritiva	<i>Facebook</i>
Cerigatto (2022)	Mídias Sociais	Exploratória	<i>Youtube</i>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao todo, foram selecionados seis estudos, todos inseridos na categoria de artigo científico. Quanto ao tipo de pesquisa, um refere-se a pesquisa do tipo quase-experimental (PAULINO *et al.*, 2018), envolvendo participantes da pesquisa e avaliação

de resultados de uma intervenção pedagógica com pré-teste e pós-teste. Dois trabalhos são de cunho exploratório: um busca entender os motivos que levam os discentes a utilizarem os *smartphones* na Universidade Federal de Sergipe (SORTE *et al.*, 2020) e o outro compreende o desenvolvimento de propostas didáticas que utilizem a produção de mídias digitais pelos alunos nas situações-problemas apresentadas em sala de aula (CERIGATTO, 2022).

Dois trabalhos são de orientação teórica: um faz um balanço teórico sobre o uso de celulares na educação (ZUIN; ZUIN, 2018), e o outro faz uma revisão bibliográfica sobre as produções da área (BRITO; COSTA, 2020). Apenas um estudo é de caráter empírico-descritivo, contando com a aplicação de um questionário em uma pesquisa realizada no país da Angola, sobre a possibilidade de uso da rede social *Facebook* para fins educativos no ensino superior (BARBANTE; OLIVEIRA, 2021).

Paulino *et al.* (2018) abordam a experiência da utilização dos aplicativos *Whatsapp* e *Youtube* no curso de medicina na Universidade Federal de Uberlândia, com o objetivo de analisar se os estudantes e professores poderiam se comunicar e aprender juntos a partir da utilização destas ferramentas. A realização da aula por meio dos debates em grupos do *Whatsapp*, possibilitou o aprendizado sem que os estudantes e docentes enfrentassem inconvenientes como deslocamento, transporte ou possíveis atrasos.

Na infância, o uso de métodos como o envio de mensagens por meio de aplicativos de mensagens apresenta algumas limitações. Isso ocorre porque escrever uma mensagem exige habilidades específicas, como a capacidade de decodificar códigos linguísticos e o domínio da plataforma utilizada para enviar o texto. No entanto, tanto o processo de letramento quanto o de alfabetização ainda estão em desenvolvimento nas crianças, o que significa que elas podem não ter a capacidade plena de digitar ou interagir com essas ferramentas de forma autônoma. Apesar dessas limitações, Alencar *et al.* (2015) destacam que o *WhatsApp* pode ser uma ferramenta útil para a instituição escolar, professores e alunos, já que permite a realização de avisos, o esclarecimento de dúvidas e a comunicação rápida entre os envolvidos. Além disso, o aplicativo é amplamente utilizado por alunos e professores, tornando-se uma das principais ferramentas de comunicação entre usuários e seus conhecidos.

Sobre as consequências do uso de redes e mídias sociais para a vida da criança, Zuin e Zuin (2018) relataram que o uso dessas ferramentas para fins pedagógicos em aparelhos tecnológicos digitais pode se tornar uma fonte de distração ou até mesmo levar a distúrbios psicológicos (mentais ou físicos). Isso ocorre porque os dispositivos permitem que o indivíduo realize diversas atividades em um objeto, como as atividades escolares, sociais (de se comunicar com amigos) ou de lazer, como assistir à vídeos de entretenimento e, em alguns casos, atividades relacionadas ao trabalho.

Se utilizados por crianças, segundo Balbani e Krawczyk (2011), a posse dessas mídias e redes sociais pode acarretar distúrbios do sono e alterar ou influenciar suas ações, hiperatividade e interação sociais. Outros autores, como Silva, Costa e Soares (2021, p.21), também mencionam os malefícios da exposição e manuseio de celulares, televisões, *tablets* e internet por crianças, ponderando que a utilização destas ferramentas está relacionada a "déficit de atenção, atrasos cognitivos, dificuldades de aprendizagem, impulsividade e problemas em lidar com sentimentos como a raiva".

Considerando estes obstáculos apontados pelos teóricos, Correa *et al.* (2016, p.6) relatam que a infância é uma fase de grande captação de estímulos, e que o uso frequente de mídias e/ou redes sociais neste período, pode limitar a criatividade das crianças, pois o mundo virtual “ilustra e faz todos os efeitos que a mente deveria fazer, além de influenciá-la a reproduzir o que vê nas telas”.

Para Zuin e Zuin (2018) é necessário haver muita precaução no uso destas ferramentas, pois, além de serem fontes de distração, os celulares também podem ser responsáveis por doenças físicas ou mentais nas crianças, adolescentes e jovens adultos. Neste panorama, se os celulares utilizados por estudantes e docentes podem inaugurar situações de dispersão, que mais servem como distratores do que como auxiliares, a educação e os professores atuais enfrentam um grande desafio ao terem de inserir as mídias e redes sociais dentro e fora da sala de aula para fins pedagógicos.

Brito e Costa (2020, p.3) reforçam que de nada adianta utilizar os celulares para apenas “manter os antigos modelos de educação que insistem em apenas fornecer informações”, já que a inserção dessas ferramentas na área da educação exige que se repense o sistema educativo como um todo, e não somente apenas em aulas isoladas. Os celulares e os outros aparelhos tecnológicos digitais utilizados nas escolas não representam, por si só, uma inovação na educação se forem mantidas as mesmas práticas, metodologias e currículos das aulas presenciais (SCHLEMMER; FELICE; SERRA, 2020). Conforme Nagumo e Teles (2016), os aparelhos tecnológicos digitais contribuem para o ensino quando o celular é utilizado como um instrumento que, juntamente com a aula, aproxima os estudantes de sua identidade.

Isso se torna mais complexo ao considerar a infância, já que, nessa fase, a criança ainda está descobrindo o mundo ao seu redor e lidando com diversas descobertas sobre si mesma. A partir destes apontamentos, sobre o uso dos celulares para possibilitar a aprendizagem na escola só é válido se for pensado nos anos iniciais e finais da educação básica, e não na educação infantil (NAGUNO; TELES, 2016).

Como condição para que o uso dos aparelhos tecnológicos digitais possa ocorrer na escola (anos iniciais, finais e ensino médio), os docentes e a equipe pedagógica precisam utilizar das mídias e redes sociais disponíveis nesses aparelhos, que tanto atraem a atenção dos estudantes, para ensinar, construir conhecimentos e formar indivíduos reflexivos e críticos em relação às suas ações na sociedade (ALVES, 2019).

Nesse sentido, Oliveira e Oliveira (2020), ponderam que as mídias e as redes sociais são hoje elementos fundamentais no processo de construção da identidade das crianças e dos adolescentes. É necessário, portanto, que haja cautela nas orientações de educadores ou responsáveis sobre o uso dos celulares e das plataformas digitais, de modo que as crianças e jovens os utilizem com orientação, limitação de conteúdo e tempo, para que estes equipamentos não interfiram nas suas atividades escolares, na qualidade do sono e na saúde física e mental (BALBANI; KRAWCZYK, 2011).

Se houver um acordo entre discentes e docentes, de que o uso de determinada plataforma ou site para a realização de pesquisas, os alunos entenderão o propósito

dessa utilização e poderão perceber que estes aparelhos e as mídias e redes sociais são mais do que plataformas de entretenimento: são provedores de conhecimento e podem servir como complemento ao processo de aprendizagem realizado na escola. Esse assunto é enfatizado no artigo de Sorte, Silva e Carvalho (2020), que ressaltam a importância de haver orientação e limites para o uso desses aparelhos no ambiente escolar. Segundo os autores, as crianças e adolescentes precisam ser conduzidos à uma reflexão sobre a utilização da tecnologia digital em sala de aula para que a inserção destes dispositivos de maneira significativa.

Se for utilizada nos anos iniciais com as crianças, a tecnologia digital ou qualquer outra mídia ou rede social deve ser empregada de forma que as atividades ou pesquisas escolares sejam compatíveis com as funções disponíveis nos aparelhos celulares, e não apenas em computadores. Isso porque, na maioria dos casos, as famílias das crianças estão mais familiarizadas com dispositivos portáteis do que com máquinas não portáteis, como os computadores ou *notebooks* (FREITAS, 2018). Assim, torna-se importante propor tarefas que possam ser realizadas com o auxílio tanto do celular quanto o do computador. O uso de mídias e redes sociais no desenvolvimento das aulas pode ser uma realidade na vida escolar de algumas crianças, mas é preciso que haja algo além de uma transformação arquitetônica (BRITO; COSTA, 2020). Torna-se necessário, portanto, que se tenha, uma capacitação docente e recursos para esta integração, além da conscientização dos alunos sobre o que estão fazendo (FIALHO; SOUSA, 2019).

Barbante e Oliveira (2021) analisaram que a utilização do *Facebook Zero (Facebook Lite)* nas atividades estudantis, devido ao seu acesso ser gratuito. As autoras descrevem que essa plataforma pode ser usada como um recurso instrumental para atividades de aprendizagem e interação entre os estudantes de escolas em Angola. Elas destacam que os docentes e toda a equipe pedagógica devem estar atentos à escolha da plataforma a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, considerando que nem todos os estudantes têm acesso a um aparelho celular com internet. Esse é o caso dos estudantes angolanos analisados no estudo, que utilizam apenas do aplicativo *Facebook Zero* para acessar o conhecimento ou interagir entre si, devido a precariedade de acesso à internet no país.

Cerigatto (2022) evidenciou que o uso de mídias e redes sociais ao promove uma aproximação entre a comunicação e educação, dada a crescente utilização desses meios como fonte de informação e lazer na sociedade. No entanto, é enfatizada a importância do cuidado para com sua manipulação no contexto educacional e familiar, uma vez que essas ferramentas são manipuláveis e mostram a realidade conforme os princípios ideológicos de determinados grupos sociais. Assim, se as mídias e redes sociais são manipuláveis, sua utilização por crianças deve ser feita sob a orientação e supervisão de um adulto responsável, para evitar prejuízos psicológicos ou físicos no futuro, considerando que elas ainda estão a desenvolvendo seu pensamento crítico (BALBANI; KRAWCZYK, 2011).

Como as evidências até o momento apontam, há uma variedade de impactos prejudiciais gerados pela utilização de aparelhos celulares por crianças durante seu processo de desenvolvimento na infância, tais como alterações de comportamento, desregulação do sono e distúrbios mentais e físicos. Além disso, Zuin e Zuin (2018) mencionam que o uso frequente de aparelhos tecnológicos por crianças pode levar a

situações de descontrole ou vício, resultando em diagnósticos precoces de déficit de atenção, devido à alta possibilidade de dispersão causada pelo aparelho. Segundo os autores, a concentração dispersa é um termo utilizado para definir o foco que o indivíduo concentra em uma tela, que transmite informações audiovisuais, fazendo com que a pessoa se distraia de seu entorno social, mas se concentre no bombardeio de estímulos audiovisuais presentes no aparelho celular.

Na revisão bibliográfica de Dias, Ferreira e Soares (2021), foram identificados alguns riscos que as crianças correm devido ao uso precoce dos celulares e da internet na infância, tais como: o descontrole do conteúdo consumido, devido a falta de limites impostos pelos pais e responsáveis; a mudança de estilo de vida, influenciada por produtores de conteúdo direcionados ao público infantil na internet; e o sedentarismo infantil. O surgimento de implicações na saúde das crianças é resultado tanto da intensa relação delas com as mídias e redes sociais quanto pela falta de hábitos alimentares adequados e de atividades físicas. Essas implicações são geradas a partir da cultura de consumo presente na internet e nas mídias e redes sociais voltadas para o público infantil, o que contribui para a redução dos movimentos motores e, consequentemente, para o aumento do sedentarismo e da obesidade infantil (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Diante deste aspecto, percebe-se que a insuficiência de atividades físicas na infância é desencadeada pelo contato sem restrições com os as mídias e redes sociais, o que leva as crianças a não realizarem movimentos corporais e assim a acumularem gordura corporal. Portanto, a atividade física exerce grande influência no processo de regulação de hormônios e no fluxo sanguíneo, estando diretamente ligada ao desenvolvimento intelectual do indivíduo, já que a renovação de neurônios ocorre após a liberação de hormônios durante a sua prática de exercícios. Com isso, ser uma criança ativa durante a infância contribui para evitar o surgimento de doenças mentais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Mendonça (2022) pontua também que o tempo de tela pode desmotivar as crianças a realizarem tarefas cotidianas, o que pode desregular seus hábitos diários e sua rotina em geral. Neste sentido, Correa *et al.* (2016, p.6) afirmam que há benefícios e custos no uso das mídias e redes sociais por crianças, mas o impacto no desenvolvimento infantil dependerá da frequência que estes aparelhos são utilizados.

A partir dos pontos elencados, é de suma importância destacar também as contribuições que o manuseio destas ferramentas pode trazer para o desenvolvimento infantil. Autores como Correa *et al.* (2016), compartilham que a exposição à tecnologia não é, por si só, maléfica às crianças, especialmente quando se consideram os benefícios que as mídias e redes sociais podem oferecer. Entre os pontos positivos, destacam-se a melhoria nas capacidades visuais e espaciais, aumento da capacidade de atenção e tempo de reação, benefícios que muitos jogos *online* podem proporcionar.

Mendonça (2022), afirma que o incentivo às telas durante a infância pode auxiliar no crescimento e no desenvolvimento da imaginação e da exploração do ambiente pela. Ao utilizar as mídias e redes sociais na infância, juntamente com a intervenção dos educadores, é possível proporcionar uma experiência prazerosa e obter

resultados positivos no aprendizado, já que a maioria das crianças demonstra uma postura favorável ao uso das tecnologias digitais (LARANJEIRO; ANTUNES; SANTOS, 2017).

Os benefícios dos aparelhos tecnológicos digitais na infância são abordados por Silva, Costa e Soares (2021), que o uso de jogos eletrônicos, por exemplo, pode contribuir para um bom desempenho das funções sensoriais e potencializar as habilidades estratégicas e de raciocínio lógico, ambas aptidões necessárias para que a criança avance para as próximas fases do jogo. No âmbito educacional, o uso dos aparelhos tecnológicos digitais por crianças pode servir como um complemento ao processo de ensino e aprendizagem, por meio de vídeos educativos ou jogos lúdicos sobre um mesmo conteúdo disponível no ambiente virtual. (MENDONÇA, 2022).

Zuin e Zuin (2018) descrevem que, para haver interação e aprendizagem a partir dos aparelhos tecnológicos digitais, tanto docentes e discentes precisam estar conectados a esses dispositivos com um objetivo claro, evitando a dispersão do assunto da aula com conversas paralelas no ambiente virtual. Segundo os autores, somente com a presença física na escola e a interação virtual é possível promover o acesso e a interação entre o professor e aluno nas atividades desenvolvidas em sala de aula, mediados pela tecnologia digital.

Dessa forma, ao utilizar as mídias e redes sociais no ambiente escolar, percebe-se que eles podem auxiliar o processo de aprendizagem das crianças despertando sua curiosidade por meio de telas, cores e todo o *design* gráfico virtual atrativo, para além de motivarem as crianças a criarem sua própria mídia como o vídeo, fotografia ou avatar. Pois de fato, os recursos tecnológicos oferecem uma gama de possibilidades para o trabalho com as crianças em sala de aula, dado ao leque de funções que estes dispositivos transpõem e contribuem para o aprendizado, interação e o descobrimento do novo durante a infância (MENDONÇA, 2022).

O entusiasmo pelas atividades práticas é facilmente despertado nas crianças. Quando o processo de aprendizagem estabelece uma conexão entre o conteúdo estudado e o ambiente virtual, os recursos tecnológicos podem, de fato, se tornar ferramentas valiosas e fontes de aprendizado durante a infância. Além disso, eles contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças, desde que sejam utilizados de forma orientada pelos professores, integrando-se às atividades escolares de maneira planejada. No entanto, é fundamental que o uso desses recursos seja feito com cautela, com restrições de tempo e controle do conteúdo consumido, sempre sob a supervisão dos responsáveis pela criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de literatura sobre o uso de mídia e redes sociais para fins educacionais. A análise dos artigos selecionados permitiu identificar tanto os benefícios quanto os desafios associados à integração dessas ferramentas no contexto educacional. Foi notório que a quantidade de artigos selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi baixa, o que pode ser atribuído à atualidade da temática e à limitação da pesquisa a uma única base de dados (SciELO). A maioria dos artigos encontrados abordava os impactos das

mídias e/ou redes sociais na adolescência, deixando uma lacuna significativa em relação ao uso dessas ferramentas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os resultados evidenciaram que o uso adequado e planejado das mídias e redes sociais pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo maior engajamento dos alunos, facilitando a comunicação entre professores e estudantes, e integrando conhecimentos do ambiente escolar com o virtual. No entanto, também foram destacados os riscos associados ao uso indiscriminado dessas ferramentas, como a dispersão da atenção, a exposição a conteúdos inadequados e o surgimento de distúrbios físicos e psicológicos, especialmente em crianças e adolescentes.

A literatura reforça a importância de uma mediação consciente por parte dos educadores e responsáveis, bem como a necessidade de estabelecer limites claros quanto ao tempo de uso e ao tipo de conteúdo consumido. Além disso, foi ressaltada a importância de capacitação docente para o uso eficaz dessas tecnologias, bem como a integração das mídias e redes sociais ao currículo escolar de forma crítica e reflexiva.

Este estudo também identificou a necessidade de pesquisas futuras que explorem o uso de mídias e redes sociais em diferentes contextos educacionais, como na educação infantil e em regiões com menor acesso à tecnologia. Sugere-se, portanto, a ampliação da pesquisa para outras bases de dados e a realização de estudos empíricos que avaliem os impactos dessas ferramentas no desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Além disso, seria relevante investigar como as políticas públicas e as práticas pedagógicas podem ser adaptadas para promover o uso responsável e eficaz das mídias e redes sociais na educação.

Por fim, reitera-se a importância de um equilíbrio entre o uso das tecnologias digitais e a preservação de aspectos essenciais do desenvolvimento infantil, como a interação social presencial, a prática de atividades físicas e o estímulo à criatividade. A integração das mídias e redes sociais na educação deve ser feita de forma intencional e crítica, visando não apenas acompanhar as transformações tecnológicas, mas também garantir o desenvolvimento integral dos estudantes.

Artigo recebido em: 1º/03/2023

Aprovado para publicação em: 13/03/2025

THE USE OF MEDIA AND SOCIAL NETWORKS IN EDUCATION: A BIBLIOGRAPHIC RESEARCH

ABSTRACT: This research aims to conduct a bibliographic study on the use of Social Networks and Media in education. To this end, the SciELO (Scientific Electronic Library Online) platform was used for the period from 2018 to 2022, based on the intersection of the following descriptors: Social

SANTOS, M. V. de D.; SANTOS, D. A. dos

Networks, Social Media, and Education. A total of 467 articles were retrieved, of which six articles were selected for qualitative analysis. The importance of the adequate and planned use of technologies by teachers is emphasized, particularly regarding social media and networks, given their significance in ensuring that teaching keeps pace with the transformations experienced in students' realities.

KEYWORDS: Social Media; Social Networks; Education; Bibliographic Research.

EL USO DE MEDIOS Y REDES SOCIALES EN LA EDUCACIÓN: UNA INVESTIGACIÓN BIBLIOGRÁFICA

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo realizar un estudio bibliográfico sobre el uso de Redes y Medios Sociales en la educación. Para ello, se utilizó la plataforma SciELO (Scientific Electronic Library Online) durante el período de 2018 a 2022, a partir del cruce de los siguientes descriptores: Redes Sociales, Medios Sociales y Educación. Se recuperó un total de 467 artículos, de los cuales se seleccionaron seis artículos para el análisis cualitativo. Se enfatiza la importancia del uso adecuado y planificado de las tecnologías por parte de los profesores, especialmente en lo que respecta a los medios y redes sociales, dada su relevancia para que la enseñanza acompañe las transformaciones experimentadas en la realidad de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Redes Sociales; Redes Sociales; Educación; Investigación Bibliográfica.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. *et al.* *WhatsApp* como ferramenta de apoio ao ensino. *In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. 4., 2015, Maceió. **Anais [...]**. Maceió: CBIE-LACLO, 2015. p.787-795.

ALVES, D. C. L. **A percepção dos professores sobre o uso das mídias e tecnologias na prática docente e suas contribuições no Ifsuldeminas**. 2019. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Humano e Tecnologia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2019.

ANDRADE, A. Há 15 anos Steve Jobs apresentava *iPhone* e promovia revolução tecnológica. **CNN Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/ha-15-anos-steve-jobs-apresentava-iphone-e-promovia-revolucao-tecnologica/> . Acesso em: 19 maio 2022.

ARRUDA, K. O.; MAZZUCO, N. G. Adultos do amanhã: implicações de uma infância superconectada. *Adults of tomorrow: implications of a childhood super connected. Brazilian Journal of Development*, v. 8, n. 3, p. 21001-21021, 2022.

ATALLAH, A. N.; CASTRO, A. A. Revisão sistemática da literatura e metanálise. *In: ATALLAH, A. N. Medicina baseada em evidências: fundamentos da pesquisa clínica*. São Paulo: Lemos Editorial, p. 42-48, 1998.

ALBANI, A. P. S.; KRAWCZYK, A. L. Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes. **Revista paulista de pediatria**, v. 29, p. 430-436, 2011.

BARBANTE, C. J. S.; OLIVEIRA, L. R. Possibilidade de Utilização Educativa do *Facebook Zero* no Ensino Superior. **Sisyphus—Journal of Education**, v. 9, n. 3, p. 72-87, 2021.

BRITO, G. S.; COSTA, M. L. F. Apresentação-Cultura digital e educação: desafios e possibilidades. **Educar em Revista**, v. 36, n.1, p.1-7, 2020.

CABRAL FILHO, A. V. CARVALHO, A. Da "alterglobalização" à "indignação": reconstruindo as redes sociais no início do século XXI. **Diálogos de laComunicación**, v. 1, p. 1-23, 2013.

CARDOSO, S. A diferença entre mídia social e rede social. In: **Dicas Sociais**, São Paulo, 2 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://dicassociais.com.br/2016/02/midia-social-e-rede-social-qual-a-diferenca/>. Acesso em: 15 dez. 2021.

CERESA, G. C. **A influência das mídias sociais no comportamento de compra**. 2012. Monografia (Bacharel em Comunicação Social – Relações Públicas) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2012.

CERIGATTO, M. P. Experiências pedagógicas com mídia e educação: caminhos para superar a abordagem instrumental e desenvolver habilidades crítico-reflexivas sobre a cultura midiática. **Educação em Revista**, v. 38, n. 1, p.1-19, 2022.

CORREA, A. M. G. *et al.* Impacto das tecnologias: o olhar dos pais acerca do viver saudável da criança. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 6, n. 1, 1915-1929, 2016.

CORREIA, M. E. S. A fluidez das identidades na contemporaneidade e as redes sociais. **Communitas**, v. 1, n. 1, p. 62-74, 2017.

DIAS, V. V.; FERREIRA, M. A. D.; SOARES, S. S. O que se sabe sobre a relação entre internet, redes sociais e crianças?. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 69-87, 2021.

DORIGONI, G. M. L.; SILVA, J. C. Mídia e educação e o uso de novas tecnologias no trabalho escolar: da reflexão para a prática pedagógica. **Dia-a-dia educação**, Cascavel. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_gilza_maria_leite_dorigoni.pdf. Acesso em: 10 set. 2022

SANTOS, M. V. de D.; SANTOS, D. A. dos

FERNANDES, K. G. *et al.* **Escola e redes sociais: uma reflexão possível**. 2020. Dissertação (Mestrado em ensino de Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2020.

FERREIRA, J. B.; FLORES, I. F. Tecnologias móveis e redes sociais no mercado de trabalho: visão dos gestores organizacionais. **Revista Inteligência Competitiva**, v. 8, n. 3, p. 84-100, 2018.

FIALHO, L. M. F.; SOUSA, F. G. A. Juventudes e redes sociais: interações e orientações educacionais. **Revista Exitus**, v. 9, n. 1, p. 202-231, 2019.

FREITAS, J. P. C. **As tecnologias móveis em salas de aula do 5º ano dos anos iniciais: contribuições do celular para aprendizagem**. 2018. 42 f. Monografia (Graduação em Pedagogia) - Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: Foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, v. 10, n. 2, p.14-20, 2016.

GROSSI, M. G. R. *et al.* A utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação nas redes sociais pelos universitários brasileiros. **Texto Digital**, v. 10, n. 1, p. 4-23, 2014.

LARANJEIRO, D.; ANTUNES, M. J.; SANTOS, P. As tecnologias digitais na aprendizagem das crianças e no envolvimento parental no Jardim de Infância: Estudo exploratório das necessidades das educadoras de infância. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 30, n. 2, p. 223-248, 2017.

MELLO, M. Q. A. **Comunicação e educação: a experimentação das redes sociais em projetos de educação em escola pública**. 2019. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Comunicação – Jornalismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MENDONÇA, L. M. **A era digital e as implicações do uso dos meios tecnológicos para o desenvolvimento infantil**. 2022. 68 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Centro Universitário UNDB, 2022.

NAGUMO, E.; TELES, L. F. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 97, p. 356-371, 2016.

NETO, M.; BARRETO, L.; SOUZA, L. As mídias sociais digitais como ferramentas de comunicação e marketing na contemporaneidade. **Quipus**, v. 4, n. 2, p. 12-15. 2015.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; Revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. e748, 2019.

OLIVEIRA, D. W.; OLIVEIRA, E. S. A. Sedentarismo infantil, cultura do consumo e sociedade tecnológica: implicações à saúde. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 4, n. 1, p. 155-169, 2020.

PAULINO, D. B. *et al.* **WhatsApp®** como recurso para a educação em saúde: contextualizando teoria e prática em um novo cenário de ensino-aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, p. 171-180, 2018.

SCHLEMMER, E.; FELICE, M. D.; SERRA, I. M. R. S. Educação OnLIFE: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, v. 36, n. 1, p.1-22, 2020.

SILVA, J. N.; COSTA, T. S.; SOARES, M. C. Crianças conectadas: o impacto das tecnologias no ato de brincar. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 27, 2021.

SORTE, P. B.; SILVA, N. S.; CARVALHO, C. B. *Smartphones* nas salas de aula da graduação: motivações, regras e consequências. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

SOUZA, T. S. *et al.* Mídias sociais e educação em saúde: o combate às *Fake News* na pandemia da COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

TEIXEIRA, C. F.; PIRES, A. Uso de mídias sociais por estudantes de Ensino Médio de Limeira-SP. **Interfaces da Educação**, v.13, n.37, p.354-375, 2022.

TOMAÉL, M. I.; MARTELETO, R. M. Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. **Transinformação**, v. 25, n. 3, p.245-253, 2013.

ZUIN, V. G.; ZUIN, A. Á. S. O celular na escola e o fim pedagógico. **Educação & Sociedade**, v. 39, p. 419-435, 2018.

MARIA VITÓRIA DE DEUS SANTOS: Pedagoga pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Estudante de Letras/Inglês na Universidade Estadual de Londrina. Professora dos Anos Iniciais da Rede Privada de Ensino do Município de Londrina.
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-2439-046X>
E-mail: maria.vitoria.deus@uel.br

DEIVID ALEX DOS SANTOS: Doutor e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor Colaborador da Universidade Estadual de Londrina e Professor

SANTOS, M. V. de D.; SANTOS, D. A. dos

da Rede Municipal de Ensino do Município de Londrina/PR. Membro do Grupo de pesquisa certificado pelo CNPq "Cognitivismo e Educação".

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2611-6947>

E-mail: mensagemprodeivid@gmail.com

Este periódico utiliza a licença *Creative Commons Attribution* 3.0, para periódicos de acesso aberto (*Open Archives Initiative - OAI*).